

# A Ilusão da Escola

27 SET 1993  
JORNAL DO BRASIL

A semana terminou com uma greve de professores estaduais paulistas de 39 dias, que promete continuar *ad infinitum*. Greves de professores se sucedem por todos os cantos do Brasil. Mais do que os outros sindicatos, os dos professores vivem em função das greves, com uma inconsciência que beira o delírio. Os professores eternizam suas greves em busca de aumento de salário, mas, se greve resolvesse problema do salário, os professores brasileiros seriam os mais bem pagos do mundo.

A inconsciência se dá porque os professores ignoram os resultados de suas greves, na educação dos alunos. Um levantamento feito pela Secretaria Estadual de Educação do Rio mostrou que, num período de quatro anos, de 1987 a 1991, os professores pararam 367 dias, ou seja, mais de um ano. Os alunos assistiram a menos de três meses corridos de aulas.

A interrupção do aprendizado é prejudicial a qualquer aluno, em especial os de 1º e 2º graus. Sem constância, impossível pensar em desenvolvimento, em formação de hábitos. Enfraquece-se a vontade do aluno de aprender, perde o jovem a esperança de uma formação. Qualquer pedagogo sabe disso, menos os professores que, reunidos em torno de seus sindicatos, afastam-se das aulas sem se dar conta de que estão colocando em xeque uma geração inteira de brasileiros.

O aluno, tão prejudicado em sua formação,

perde a crença na escola. O professor sofre processo de desprestígio. A questão do salário indica que a profissão não é valorizada pelo governo e pela própria sociedade. E as sucessivas greves são sinal de que os professores se sentem desprestigiados e insatisfeitos. Quem paga são os alunos, constantemente punidos pelas greves dos professores.

O ministro da Educação já advertiu que a União, os estados e os municípios gastam o triplo do que efetivamente seria preciso para manter o aluno na escola. Dentro dos vícios do desperdício nacional, o ensino não fica atrás. Dinheiro há, garantido pela constituição federal e pelas constituições estaduais. Só que este dinheiro não chega aos alunos, e nem aos professores. Trata-se de uma distorção implacável e impressionante.

Mas enquanto o país não se dá conta de que as grandes causas da evasão escolar se devem a currículos inadequados e professores incompetentes (segundo o relatório *O repensar da educação no Brasil*, apresentado recentemente pelo físico José Goldemberg em conferência no Instituto de Estudos Avançados, da USP), e o MEC gasta metade de seu orçamento em aposentadorias, a educação brasileira continua absolutamente sem futuro.

Quem poderá restituir aos alunos os ensinamentos perdidos com as greves selvagens dos professores?